

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA DORANE SOARES DA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO E O INTRAEMPREENDEDORISMO: UMA PERSPECTIVA,
UMA EVOLUÇÃO**

Maceió
2021

MARIA DORANE SOARES DA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO E O INTRAEMPREENDEDORISMO: UMA PERSPECTIVA,
UMA EVOLUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dr^a. Nelma Camelo de Araujo

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586b Silva, Maria Dorane Soares da.
O Bibliotecário e o intraempreendedorismo: uma perspectiva, uma evolução / Maria Dorane Soares da Silva. – 2021.
40 f.:il.

Orientadora: Nelma Camelo de Araújo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 36-40

1. Profissional Bibliotecário. 2. Mercado de trabalho - Tecnologias. 3. Grade curricular - Biblioteconomia. 4. Empreendedorismo. 5. Intraempreendedorismo. I. Título.

CDU: 02:331

FOLHA DE APROVAÇÃO

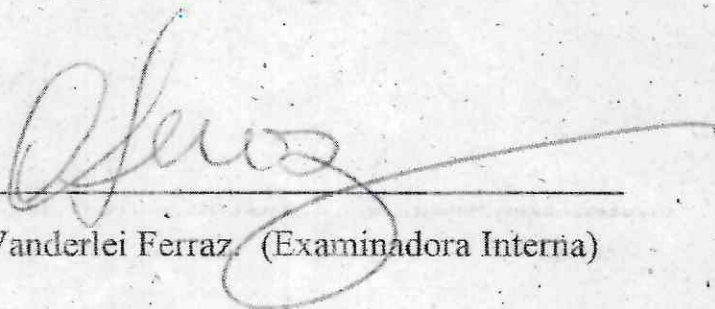
MARIA DORANE SOARES DA SILVA

**O BIBLIOTECÁRIO E O INTRAAPREENDEDEDORISMO: UMA
PERSPECTIVA, UMA EVOLUÇÃO.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 30 de junho de 2021, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelas professoras abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª. Dr.ª. Nelma Camelo de Araujo. (Orientadora)



Profa. Ma. Clarice Vanderlei Ferraz. (Examinadora Interna)

Profa. Ma. Livia Aparecida Ferreira Lenzi. (Examinadora Interna)

“OBRIGADA SENHOR, por nos conceder: SAÚDE, a força para trilhar com energia rumo às conquistas. AMIGOS, o suporte que nos ampara e impulsiona pra seguir. FAMÍLIA, nossa proteção e aconchego. Fé, o ponto de partida para a paz tão procurada. AMOR, a alegria que faz o coração pulsar.”

Luiza Gosuen.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que esteve presente durante toda essa cruzada, pois sem sua presença não teria chegado até esse momento.

Agradeço ao corpo docente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, que com maestria se debruçou sobre nossos sonhos e anseios, com a missão de transmitir as práticas pedagógicas como autores parte do processo, disposto a despertar importante revolução nas ações que serão levadas para a vida, como contribuição na formação.

De modo especial ao professor Jobson Francisco da Silva Junior, que iniciou a trajetória desse trabalho e a professora Nelma Camelo de Araujo pelo acompanhamento, orientação, atenção, simpatia e paciência na condução até esse momento.

Assim também a banca examinadora composta pelas professoras Lívia Aparecida Ferreira Lenzi e Clarice Vanderlei Ferraz um carinho muito particular, pois também foram partícipes e construtoras dessa ocasião.

Ao senhor Pedro Manoel da Silva que com sua dedicação e empenho foi muito importante em cada etapa deste caminhar.

Enfim, muito obrigado a todos que se fizeram presentes a cada passo dessa trajetória.

RESUMO

A abordagem desse tema foi identificar no mercado atual, profissional bibliotecário com comportamento intraempreendedor, pois com as grandes mudanças que vem ocorrendo constantemente, e o imenso desenvolvimento das tecnologias, existe a necessidade de buscar novos caminhos para o reconhecimento e visibilidade da profissão. Assim, esse trabalho teve como objetivo geral compreender as temáticas do intraempreendedorismo e empreendedorismo nos cursos de graduação em Biblioteconomia enquanto disciplinas, no território brasileiro. Os objetivos específicos: identificar nos Cursos de Biblioteconomia a existência das disciplinas de empreendedorismo e/ou intraempreendedorismo; apresentar as ementas das disciplinas de empreendedorismo e intraempreendedorismo identificadas nos Cursos de Biblioteconomia no Brasil e; discutir como o empreendedorismo e intraempreendedorismo podem contribuir de maneira positiva na formação em Biblioteconomia. Essa pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória, sendo a metodologia o percurso realizado por meio de pesquisa bibliográfica baseada no levantamento de dados disponibilizados nos projetos políticos pedagógicos das instituições que trazem em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo no curso de Biblioteconomia. Assim abordar como o intraempreendedorismo, e por conseqüência o empreendedorismo, é discutido no campo da Biblioteconomia, pensando na formação dos profissionais. Concluir que as mudanças transformaram o lugar de conforto em um espaço de mutação, e esses são os profissionais que o mercado necessita com perfil dinâmico e produtivo que contribua efetivamente para o crescimento de um ambiente favorável de mudanças e desafios.

Palavras chave: Intraempreendedorismo. Comportamento intraempreendedor. Biblioteconomia – empreendedorismo.

ABSTRACT

This research study aims to identify librarian professionals with entrepreneurial behaviour in the current market, for in consequence of the constant changes and technological development, it is important to pursue new ways to make the profession more visible and esteemed. The main purpose of the study is to understand the topics of intrapreneurship and entrepreneurship as modules in Brazilian Librarianship graduations courses. Consequently, the specific points are to identify the existence of intrapreneurship and/or entrepreneurship in the courses; to introduce the syllabus of the modules; to discuss how the modules may contribute positively to professional qualification in Librarianship. The methodology used in this study is the bibliographic research, based on data collection available on political-pedagogic projects of the institutions which include entrepreneurship as modules in Librarianship graduation. Finally, as result of this research, it is possible to conclude that innovative experiences may influence the professional behaviour of the librarians and turn those professionals more able to fulfill market necessities. On the other hand, companies need to stimulate dynamic procedures in order to contribute to more productive, versatile and developed work environments.

Keywords: Intrapreneurship. Intrapreneurial Behaviour. Challenges. Company.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de ensino no Brasil que incluíram o Empreendedorismo em seu currículo do Curso de Biblioteconomia.....	13
Quadro 2 - Instituições de ensino no Brasil que incluíram posteriormente a disciplina de Empreendedorismo em seu currículo no Curso de Biblioteconomia	13
Quadro 3 – Visão de vários autores sobre as principais características empreendedoras.....	16
Quadro 4 - Características de perfis intraempreendedores	20
Quadro 5 – Universidades federais no Brasil com Cursos vigentes de Biblioteconomia	29
Quadro 6 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFAL.....	31
Quadro 7 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFAM	31
Quadro 8 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFC	32
Quadro 9 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFPB	32
Quadro 10 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UESPI	32
Quadro 11 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UEL	33
Quadro 12 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFRN.....	33

Quadro 13 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil –FURG.....	33
Quadro 14 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFPE	34
Quadro 15 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFRJ	34
Quadro 16 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFSC	34
Quadro 17 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – PUC/Campinas	34
Quadro 18 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UDESC	35
Quadro 19 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil – UFSCar	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Educação à Distância
REBECIN	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UFPB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PUC	PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UFSCar	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO CARLOS
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 EMPREENDEDORISMO	16
3 INTRAEMPREENDEDORISMO	19
3.1 O Intraempreendedorismo na biblioteconomia	22
4. BIBLIOTECA COMO ORGANIZAÇÃO	25
5 METODOLOGIA.....	28
5.1 Universo e amostra da pesquisa	28
6. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O contínuo desenvolvimento tecnológico vivenciado pelo mercado de trabalho na administração e mediação da informação na contemporaneidade fez com que os profissionais bibliotecários se reestruturassem para desenvolver atitudes inovadoras. É preciso então incorporar nesse perfil novas práticas, aplicar o aprendizado e a postura de autonomia que as organizações atualmente estão buscando, onde possa introduzir benefícios intelectuais, objetivando melhores resultado ao mundo corporativo.

Nesse contexto, surge a noção do *intraempreendedorismo*, entendido como delinear-se dentro de um ambiente organizacional e mudar a direção, executar propósitos, interesses, objetivos, atitudes, reconhecer que as oportunidades alinhadas à visão se transformarão em pontos estratégicos para o crescimento da instituição ao qual o profissional está vinculado. Do ponto de vista empresarial implica em acompanhar a velocidade das mudanças, almejando uma postura de colaboração como um fator diferencial.

Atualmente, é crescente a quantidade de *startups*¹, que contribuem de forma positiva para os profissionais que se posicionam na geração e construção de uma identidade, somando necessidades, valores e na influente dinâmica que lhes permitam possibilitar a viabilidade e a experimentação em suas unidades informacionais/institucionais.

No Brasil as empresas Empreendedor.com, Sistema Firjan, Portal do empreendedor, Endeavor Brasil, Up ideia, Franquia.com, Portal Franshing, Movimento empreenda são organizações que ajudam a promover, desenvolver, apoiar as corporações na melhoria da prestação de serviços, além de modernizar o crescimento e a competitividade.

Para entender as possibilidades do mercado de trabalho atual é necessário investigar as características do empreendedorismo e do *intraempreendedorismo* e identificar se o mercado institucional passa a adotar essa postura em suas práticas profissionais, e conferir assim a possibilidade do bibliotecário também se recriar.

Dentro dessas circunstâncias verifica-se a importância do ato de empreender conforme a criação do projeto de Lei do Senado Federal nº. 772/2015 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes de bases da educação nacional, para incluir o tema transversal Empreendedorismo no currículo da educação básica como orientação para o trabalho, que no parágrafo III do **art. 27** passa a vigorar com a seguinte redação, orientação

¹ São empresas iniciantes compostas por um grupo de pessoas com interesses em comum, que apostam em projetos promissores com produtos inovadores para o consumidor.

para o trabalho e o “empreendedorismo: fortalece as relações entre mercado de trabalho *versus* profissional que se entrelaçam e constituem dentro dessa realidade um trabalho de captura e uma ampla relação de ocupação.”

Na sociedade contemporânea, correr riscos e planejar as tomadas de decisões são competências necessárias aos bibliotecários, que muitas vezes ocupam cargos de gestão. A cada evento que demande uma reformulação na administração, intraempreender é uma forma de inserir conexões, assumir e expandir o diferencial de que a idealização é própria desse esforço que engloba o ambiente interno.

Romeiro e Spudeit, (2016) enfatizam que atualmente as instituições de ensino superior, contam com a participação de universidades, entre públicas (estaduais, federais) e privadas, que trabalham com as temáticas de empreendedorismo e intraempreendedorismo na formação em Biblioteconomia.

Quadro 1 – Instituições de ensino no Brasil que incluíram a disciplina de Empreendedorismo em seu currículo do Curso de Biblioteconomia.

Item	Instituições de ensino	Estado/Região
01	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Paraná / Sul
02	Universidade Federal de Santa Catarina - UFCS	Santa Catarina/ Sul
03	Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC	Santa Catarina/Sul
04	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Rio de Janeiro/Sudeste
05	Universidade Católica – PUC/CAMPINAS	São Paulo/Sudeste
06	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Pernambuco/Nordeste

Fonte: Adaptado e atualizado de Romeiro e Spudeit (2016, p.94-112).

Instituições de ensino superior que anteriormente, só se encontravam em apenas três das cinco regiões do Brasil, atualmente houve um crescimento, e hoje foi estendido para mais uma região e se encontra distribuído em quatro das regiões do país como consta no quadro abaixo.

Quadro 2 – Instituições de ensino no Brasil que incluíram posteriormente a disciplina de Empreendedorismo em seu currículo do Curso de Biblioteconomia.

Item	Instituições de ensino	Estado / Região
01	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Amazonas / Norte
02	Universidade Federal do Ceará – UFC	Ceará / Nordeste
03	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	João Pessoa / Nordeste
04	Universidade Federal do Piauí – UESPI	Piauí / Nordeste
05	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Rio Grande do Norte
06	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG	Rio Grande do Sul /

		Sudeste
07	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Alagoas / Nordeste
08	Univeridade Federal de São Carlos - UFSCar	São Carlos / Sudeste

Esse estudo tem como principal motivação diante do problema exposto, responder à questão: Como o intraempreendedorismo, e por conseqüência o empreendedorismo, é discutido no campo da Biblioteconomia, pensando na formação dos profissionais?

Entender como essa temática pode ser discutida enquanto estímulo para que o profissional bibliotecário não fique apenas detido às bibliotecas, mas adentrando com inovações em todos os campos do conhecimento, os quais, com ações qualificadas e atitudes intraempreendedoras que podem gerar crescimento e desenvolvimento na cultura organizacional.

Para tentarmos responder à questão da pesquisa traçou-se como objetivo geral, compreender as temáticas do intraempreendedorismo e empreendedorismo nos cursos de graduação em Biblioteconomia enquanto disciplinas, no território brasileiro que se desdobra nos objetivos específicos: a) Identificar nos Cursos de Biblioteconomia e a existência das disciplinas de empreendedorismo e/ou intraempreendedorismo; b) apresentar as ementas das disciplinas de empreendedorismo e intraempreendedorismo identificadas nos Cursos de Biblioteconomia no Brasil e; c) Discutir como o empreendedorismo e intraempreendedorismo podem contribuir de maneira positiva na formação em Biblioteconomia.

Por conseguinte, como elemento qualitativo relevante no conteúdo curricular a inclusão da disciplina de empreendedorismo contribui em benefícios no importante, evolução e expansão do desenvolvimento das atividades essenciais. Além de impulsionar o desempenho, mudança de visão no fazer dinâmico do indivíduo e estímulo, associado a geração colaborativa que aprofunde sua capacidade empreendedora transformando os perfis e os resultados impactando na sua formação. Seguidos das inúmeras ideias que tem surgido na visão criativa desse profissional que procura dentro de seu espaço uma nova direção pois empreender e intraempreender é projetar-se para as oportunidades dentro de um aprendizado contínuo, interpretando as ações a serem abordadas, pois o mundo está se reformulando a cada *clac*, e o profissional bibliotecário se guia em acompanhar, identificar e formar pontos estratégicos de inclusão.

Portanto planejamento, incentivos e oportunidades de ação são formas de atingir os resultados que o mercado em seus diversos aspectos utiliza o valor do trabalho do intraempreendedor na construção de sua carreira e da mentalidade empreendedora. “Segundo Pinchot III (1989), o intraempreendedorismo é uma habilidade incentivada nas organizações

que visam desencadear inovações, aproveitando-se dos talentos dos seus funcionários”. (COSTA; BARROS; SANTOS; 2007 p.2).

Diante do exposto estruturou-se o presente trabalho desenvolvido em cinco seções: a primeira, na introdução, contextualiza-se o tema da pesquisa, problema e questão a ser resolvida, traçando-se o objetivo geral, específicos e as justificativas que motivaram a realização do trabalho.

Na segunda seção foi discutida a luz da literatura da área, a temática sobre empreendedorismo e intraempreendedorismo e a relação com a Biblioteconomia.

A terceira seção relata a importância da Biblioteca enquanto organização; já na quarta seção apresenta-se a metodologia traçada para desenvolvimento do trabalho, a quarta seção indica o levantamento e análise dos dados levantados, e por fim, na quinta seção as considerações finais do trabalho.

2 EMPREENDEDORISMO

Entrepreneur é uma palavra de origem francesa que define aquele que assume risco e começa algo novo. E vem seguindo ao longo dos tempos como um estilo de implantação de mercado como um fenômeno de tomar iniciativa em usar novos atributos para identificar uma oportunidade, e dela ocasionar um negócio, uma saída, pois conforme Dornelas (2012, p. 29), o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação leva à criação de negócios de sucesso”.

Este termo já era abordado nos Estados Unidos há mais de um século, a partir de ações empreendedoras estabelecidas por Henry Ford, Andrew Carnegie, J. P. Morgan, e Thomas Ava Edison, sendo os primeiros a transformar suas ideias em grandes negócios, contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade econômica do país, e sua evolução foi seguida pelo Reino Unido, Alemanha, Finlândia e Israel.

De acordo com Dornelas, (2011), o empreendedorismo começou a se intensificar no Brasil durante a década de 1990, quando o governo passou a preocupar-se com a criação de empresas duradouras e para consolidar essas empresas no mercado, foi necessária a criação de algumas entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE e Sociedade Brasileira para exportação de *software* – SOFTEX. Após o surgimento dessas entidades, as empresas passaram a ter acompanhamento e auxílio, tornando-as mais rentáveis, através do crescimento da ação empreendedora desenvolvida. Dornelas (2007) apresenta um resumo cronológico das características empreendedoras apontadas por vários autores.

Quadro 3 – Visão de vários autores sobre as principais características empreendedoras.

<i>Ano</i>	<i>Autor</i>	<i>Principais características encontradas</i>
1848	Mill	Assumir riscos
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de responsabilidade
1959	Hartman	Autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização, otimismo, relacionamento (afiliação), poder, autoconsciência.
1963	Davids	Ambição, desejo de independência, responsabilidade, autoconfiança
1971	Palmer	Mensuração de riscos
1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização, autoconfiança/independência, histórico familiar, agressividade, poder, reconhecimento, inovação, Independência.
1972	Drahein	Experiência, credibilidade
1972	Howell	Influências (modelo de referência)

1974	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Autocontrole
1974	Lilles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado a valores pessoais
1978	Timmons	Foco/centrado, autoconfiança, orientado à meta , risco calculado, autocontrole, criatividade, inovação
1979	DeCarlo e Lyons	Realização, independência e liderança
1980	Brockhaus	Propensão, assumir riscos
1980	Hull, Bosley, Udell	Interesse em fama e dinheiro, autocontrole, propensão a assumir riscos, criatividade, inovação.
1980	Sexton	Energia/ambição, reação positiva, ao fracasso (superação)
1981	Hirsrich e O'Brien	Autodisciplina, perseverança, desejo de sucesso, orientado pela ação, orientado a metas
1981	Welsch e White	Necessidade de controlar, busca por responsabilidade, autoconfiança, assume desafios, riscos calculados
1982	Dunkelberg e Cooper	Orientado ao crescimento, senso de independência, especialização
1982	Welsch e Young	Auto-controle, maquiavelismo, auto-estima, assume riscos, aberto a inovação, otimismo

Fonte: Dornelas, 2007, p. 2-3.

Os autores acima utilizam paralelos, que demonstram a passagem de tempo e exterioriza algumas características de melhorias no processo de mudanças como a de profissionais inclinados a utilizar suas capacidades de transformar o cenário, estimular e motivar o desenvolvimento de ideias, favorecendo a comunicação e vantagens que são pertinentes ao cultivo de pessoas com qualidades empreendedoras.

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. (BAGIO; BAGIO, 2014, p. 26).

O mundo evoluiu, e com ele as atividades também se transformaram, de forma que as transições tomaram novos direcionamentos, e foram se adequando às necessidades da evolução e do crescimento, objetivando assim o explorar das novas configurações. De modo que aproveitar as oportunidades em aplicar conhecimento num negócio, em uma inovação que possa

melhorar as relações, além de produzir e implementar novas particularidades dentro dessa nova proposta que é uma alavanca nas relações de trabalho na atualidade. Pois de acordo com Chiavenato (2007, p.3) empreender não é somente aquele que arquiteta um novo negócio ou uma nova empresa, mas aquele que descobre novas oportunidades, possuindo astúcia e fugacidade para torná-las suas.

Incorporado a esse perfil, cabe identificar como se forma essa cultura intraempreendedora dentro do espaço de trabalho, visa avaliar e demonstrar um comportamento de iniciativa e visibilidade, contemplando assim segurança, conhecimento e realidade, para aplicar na prática a utilização de novos negócios, produtos e serviços em sua organização. Rodrigues (2006) complementa que em um novo patamar de mercado se exigirão mudanças em aspectos específicos da cultura das instituições, reconfigurando a estrutura, alterando sistemas, processos e rotinas e desenvolvendo nas pessoas uma postura orientada ao empreendedorismo e a inovação.

3 INTRAEMPREENDEDORISMO

Em 1978 o francês Gillford Pinchot III foi um dos primeiros autores a utilizar o termo de origem inglesa intraempreendedorismo (intrapreneur). Pinchot III define o

intraempreendedor como “qualquer pessoa dentro da organização que utiliza seu talento para criar e conduzir projetos de caráter empreendedor na organização”. (Hashimoto, 2006, p. 22).

Em outras palavras, o intraempreendedor trata-se de todas as pessoas que estão dentro de uma empresa e utilizam sua capacidade criativa para desenvolver e criar, novos produtos e serviços de forma inovadora através das ações empreendedoras e estão abertas a esse mercado de trabalho, que nos dias de hoje busca por profissionais que usem a proatividade em favor do conhecimento.

No interesse de potencializar a prestação de serviços multidisciplinar, o profissional da informação deve estar em constante observação e torna-se fundamental se reinventar diante de um espaço dinâmico para acompanhar as várias tendências, pois intraempreender nada mais é do que trazer para dentro de sua organização, expectativas inovadoras, capaz de fazer com que a empresa cresça a medida de sua qualificação, liderança e sua capacidade visionária. Segundo Dornelas (2003);

O intraempreendedorismo pode ser determinado como a identificação, o desenvolvimento, a captura e a implementação de novas oportunidades de negócios que requerem mudanças na forma como os recursos são empregados na instituição e conduzem para a criação de novas competências organizacionais, resultando em novas possibilidades de posicionamento no mercado, buscando um compromisso de longo prazo e criação de valor para acionistas, funcionários e clientes.

E a sua funcionalidade é dimensionada através do que o mercado de trabalho nos dias de hoje busca que são profissionais que apliquem seus conhecimentos, colaboradores sonhadores, mas proativos, que contribuam com sua empresa estimulando e desenvolvendo ações encorajadoras. Atualmente o desafio está em encontrar apoio e transformar dentro do mundo corporativo uma atividade que consiga promover melhorias, qualidade e satisfação, tanto para a corporação como para o profissional.

Interpretar que o mercado de trabalho no momento atual as expectativas estão cada vez mais direcionadas em encaminhar as diversas categorias a focar suas fontes de conhecimentos, seu *know-how* em diferentes campos e situações que dele demandem inspiração, interação, renovação, inovação além de capacitações, pois dessas características comportamentais surgem novos aprendizados e conseqüentemente o melhoramento das parcerias, ressignificando atitudes e abordagens dentro de sua organização.

Portanto intrapreender não é apenas rever conceitos e sim, produzir mudanças, focando em autodirecionamento, adequando técnicas para a realização desse projeto, e incentivos que identifique que o profissional bibliotecário dentro desse perfil torne-se um idealizador, produtor

de um trabalho proveitoso dentro do mundo corporativo.

Pinchot III (1989) estabeleceu algumas características para analisar perfis dos intraempreendedores diferenciando-os dos gerentes e empreendedores, conforme o quadro abaixo.

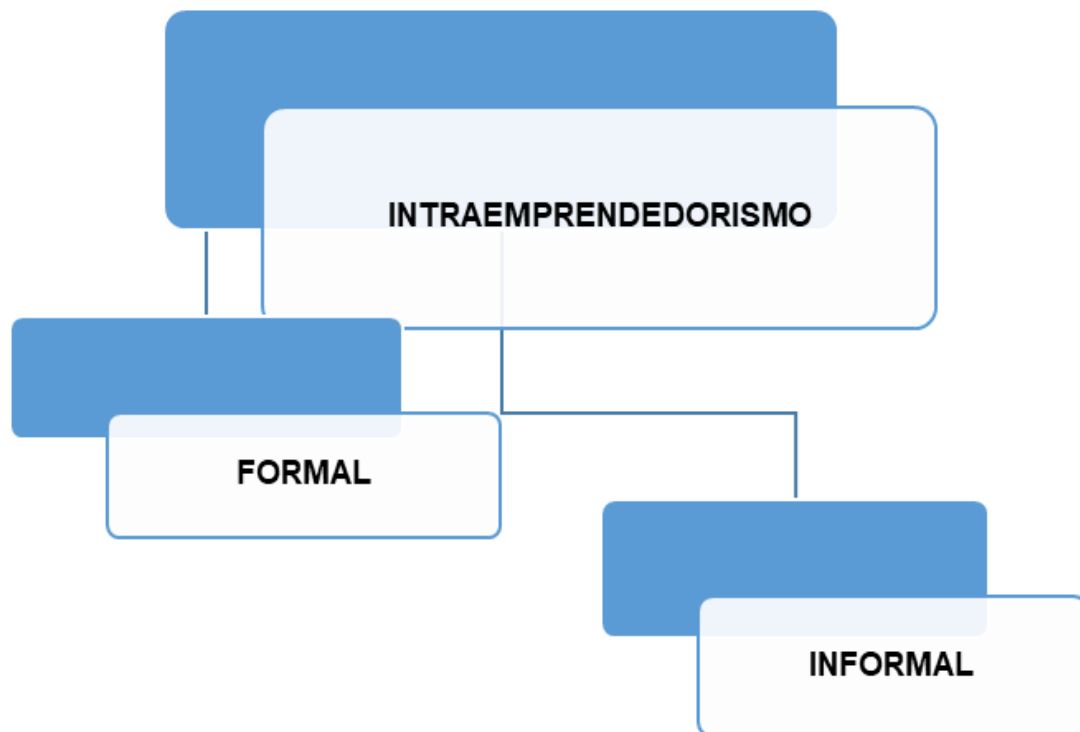
Quadro 4 – Características de perfis intraempreendedores

	Gerentes Tradicionais	Empreendedores Tradicionais	Intraempreendedores
Motivos Principais	Quer promoções e outras recompensas corporativas	Quer liberdade. Orientado para metas, autoconfiante e auto motivado.	Quer liberdade e acesso aos recursos de corporação. Orientado para metas e auto motivado, mas também reage às recompensas e ao reconhecimento da corporação.
Ação. Delega a ação.	Delegação, supervisão e relatórios consomem a maior parte da energia. “Põe a mão na massa”.	Pode aborrecer os empregados fazendo de repente o trabalho deles.	Põe a “mão na massa”. Pode saber como delegar, mas quando necessário faz o que deve der feito.
Coragem e destino	Vê outros como responsáveis por seu destino. Pode ser vigoroso e ambicioso, mas pode temer a capacidade dos outros em prejudicá-lo	Autoconfiante, otimista e corajoso.	Muitos intraempreendedores são cínicos a respeito do sistema, mas otimistas quanto à sua capacidade de superá-lo.
Risco	Cuidadoso, gosta de riscos moderados.	Investe pesado, mas espera ter sucesso.	Gosta de riscos moderados. Em geral não teme ser demitido, portanto, vê pouco risco pessoal.
Status	Importa-se com símbolos de status (escritório no canto, etc).	Fica feliz de sentar em um caixote, se o trabalho estiver sendo feito.	Considera os símbolos de status tradicionais uma piada – prefere símbolos de liberdade.
Decisões, Concorda com aqueles no poder.	Adia decisões até sentir o que o chefe quer. Segue sua visão particular	Decisivo, orientado para a ação	Gosta de fazer os outros concordarem com sua visão. Algo mais paciente e disposto a compromissos que o empreendedor,mas ainda um <i>executor</i> .
A Quem serve	Agrada aos outros .	Agrada a si mesmo e aos clientes.	Agrada a si mesmo, aos clientes e patrocinadores.

Fonte: Adaptado de Pinchot III (1989).

Em relação ao desenvolvimento do profissional com a atividade de empreendedor constatou-se que o mesmo está inserido em duas classificações, de intraempreendedor formal e informal, onde, de acordo com Hashimoto (2009), no aspecto formal, as organizações tentam facilitar de diversas maneiras, o surgimento de empreendedores e suas iniciativas; os informais são os que não encontram oportunidades para criar dentro de sua organização, pois as mesmas não favorecem a introdução de uma linha propícia para o desenvolvimento das competências de seus funcionários.

Figura 1 – Classificação de intraempreendedores



O panorama em questão são as melhorias que se pode consolidar com as vantagens intraempreendedoras, que em pleno século XXI é reconhecidamente a chave para a captação dos resultados de continuidade da qualidade dos serviços, além do alinhamento amplamente difundidos de acordo com as perspectivas de mercado. Pois conforme Silva e Spudeit (2018). O profissional que tem perfil intraempreendedor e busca desenvolver competências diferenciadas consegue obter mais efetividade nesses processos de tomada de decisão.

3.1 O Intraempreendedorismo na biblioteconomia

Com o objetivo de viabilizar a capacitação de pessoas de forma sólida e fundamentada, alguns cursos de Biblioteconomia passam a adotar em seus currículos disciplinas que envolvem a discussão sobre empreendedorismo e intraempreendedorismo.

Dessa forma, esse novo conteúdo acrescenta referenciais que consideram escaladas dentro do espaço acadêmico, onde as universidades já são um celeiro de incubadoras que atraem negócios para o futuro.

E corroborar com esse novo modelo que surge na economia provoca, dentro da organização, a construção de liderança que busca adequar participação e suporte, de forma que estabeleça uma concorrência competitiva estimulando o intraempreendedor, que é traduzido em benefício para toda organização.

Conforme considerações feitas por Dornelas (2008), alguns anos atrás na era industrial a ênfase era na departamentalização dos produtos e processos e na otimização do desempenho da produção, sendo o especialista o elemento principal. Já na era do conhecimento a ênfase passa a ser o capital intangível, conhecimento, inovação, criatividade, ou seja, o intraempreendedor.

Nesse cenário, o bibliotecário que se descobre empreendedor busca visionar que dentro de sua linha de pensamento possa desempenhar e encontrar caminhos dentro de seu projeto de escolhas, demonstrando que as iniciativas fazem parte desse campo de desafios sem mensurar expectativas.

Pinchott e Pellman (2004, p. 34), esclarecem que os intraempreendedores são “[...] aqueles que transformam ideias em realidade dentro de uma empresa”.

O tema em questão surgiu e continua se aprofundando cada vez mais baseado na filosofia do refazer, reformular e incorporado nas mais variadas instituições, dentro desse processo de inovação rápida e no desenvolvimento tecnológico, que reconhecidamente relaciona os resultados do dinamismo e das capacidades intraempreendedoras. Atualmente pode-se considerar que a implementação dessas ideias possa favorecer um ambiente sustentável estabelecendo um diferencial com critérios valiosos para oportunizar melhores ofertas, como fator de mudanças no espaço de trabalho, caracterizando uma ação econômica que gere medidas proveitosas para o crescimento da empresa.

Essa nova postura deve se adequar às necessidades, além de encontrar maneiras de solucionar os problemas que possam surgir, e usar esse novo perfil para a execução dos trabalhos, e mostrar que sempre haverá meios para solucionar os entraves, e resulta assim um modo compensador utilizado como forma de reconhecimento pelas iniciativas que o intrapreneur venha a desempenhar, pois, essa prática revolucionária está sendo vista como uma

forma de transferir e ampliar conhecimento com a aplicação de novas técnicas e lançamento de novos serviços e produtos que satisfaçam e motivem a empresa, trazendo um ganho diferenciado e relevante, além do financeiro. Intraempreendedores, no entanto, devem ter habilidades para agir quando ocorre problemas e implementar ideias com apoio organizacional e financeiro. O autor ainda ressalta que sem financiamento, empreendimentos intraempreendedores são quase impossíveis (COTTAM, 1989).

Esse modelo vem na forma de potencializar e dar visibilidade às ações que se pretendem intraempreender, por meio do uso de parcerias, oportunidades e até mesmo aprender com falhas e críticas, pois delas derivam soluções e talentos, e reconsiderar que as dinâmicas também se complementam e aumenta as melhorias, além dos diferenciais evolutivos. O pressuposto parte no sentido de que na atualidade as disciplinas de empreendedorismo entram nos currículos dos cursos de Biblioteconomia guiando e deslocando um modelo de reestruturação e sustentabilidade, até por que dentro de uma unidade de informação essas medidas necessitam ser aplicadas e beneficiadas, o que demanda uma forma de gerenciamento que propicie um clima favorável à inovação.

Os gestores de qualquer unidade de informação necessitam entender que atualmente o bem mais precioso está no “fator humano” que é a base dos princípios que regem essas relações, como a empatia e o poder de cooperação em favorecer uma sintonia que exteriorize identidade no sentido da aplicação do objetivo onde se quer chegar.

Embasado nessa construção para a sobrevivência e manutenção dos projetos de uma unidade de informação em tempos de desafios, com a introdução das tecnologias digitais cada dia mais presentes e atualizadas, existe a necessidade de reformular e estimular o aspecto sobre intraempreender. Reconhece-se como inspiração para o intraempreendedorismo, a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos, aproximação das pessoas, face aos comportamentos organizacionais, modelos e perfis, a identificação de valores a serem administrados em condições oportunas que valorize esse potencial e a adoção dessa nova cultura. Que segundo Hengemüle (2014), é uma boa estratégia para o desenvolvimento de habilidades reflexivas para atender ao mercado de trabalho em equipe.

A organização biblioteca presentemente requer nesse momento caminhar para novos meios e formatos, sendo que essa nova mentalidade encontre possibilidades aplicáveis dentro dessa visão moderna e atual, ajustando nesse ciclo uma nova ordem além de um alinhamento motivacional e comportamento intraempreendedor. A vasta literatura sobre o tema é direcionada em várias vertentes, e demonstra assim que o comportamento intraempreendedor pode e deve ser uma prática que fomenta no indivíduo, observações, destinadas à formação de

uma cultura organizacional intraempreendedora.

Os teóricos da área são pertinentes quando manifestam que o intraempreendorismo é um novo modelo econômico, a alavanca que move o mundo, quando encontra múltiplas oportunidades de desenvolvimento nas competências daqueles que apresentam características intraempreendedoras. Que como cita Marchiori (2002), na literatura são retratadas as competências individuais, profissionais e das organizações como responsáveis pelas atividades de informação e aprendizado voltadas para a sociedade, de forma a impulsionar a economia voltada para a produção de bens, serviços e atividades de informação.

E como não se pode deixar de observar esse fator contribui de forma positiva, conveniente e provável para a Biblioteconomia, quando essa relevância está associada às alternativas em que o empreendedor interno participa, utiliza sua criatividade e disponibilidade para acrescentar nova mentalidade a um conhecimento já fundamentado, que englobam tão somente a administração e execução das ações em suas essências. As mudanças estão cada dia mais presentes e visionar um ambiente que venha agregar além de cultura novos interesses, além de levar e elevar o que pode ser transformado.

4 BIBLIOTECA COMO ORGANIZAÇÃO

Organização é a função que se propõe estabelecer a necessária estrutura organizacional para o funcionamento de uma empresa. (Maciel; Mendonça; 2006, p. 45). Para Luporini, (1985, p. 20) a organização pode ser entendida como uma correlação de deveres ou funções para a

consecução de objetivos específicos. A distribuição de forma acertada é que determina a boa organização, e desta, haverá contribuições em larga escala para o sucesso administrativo de uma empresa. “[...] A biblioteca é uma instituição de valor social”. “[...] As bibliotecas são verdadeiros armazéns de ideias e informações”. “[...] a biblioteca é, portanto, um instrumento de autoeducação para desenvolver ideias”. “[...] assim, a biblioteca não pode ser um agente neutro, passivo, apenas entregando o livro ao leitor e controlando sua volta”. (Prado, 2003, p.7,8,13,)”. “[...] As bibliotecas contemporâneas, tem que ser gerenciadas de acordo com as práticas modernas, considerando as forças do mercado e o atual ambiente econômico”. “[...] As bibliotecas não são imutáveis nem independente do resto do mundo; o ambiente da biblioteca muda e é melhor lidar com algo que já tenha sido planejado do que com uma situação súbita e inesperada”. (Maciel; Mendonça; 2006, p.60).

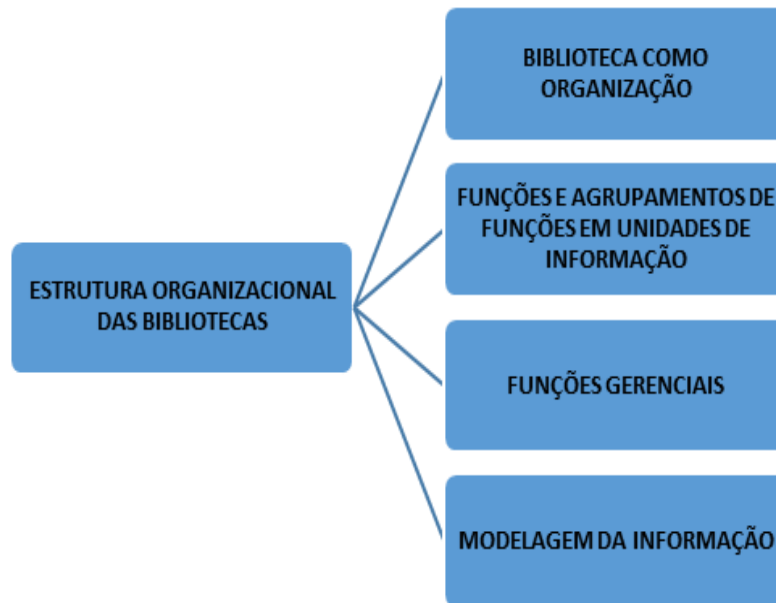
Esse novo perfil que vem se desenhando na ciência do conhecimento, e dentro das organizações agora passa a participar de um formato mais sintonizado, além de produtivo e nivelado com as grandes transformações. Porém esse momento vem acompanhado de um novo cenário que necessita de ajustes. O mercado ainda avalia esse novo modelo, mas o caminhar leva a entender que a direção dessa nova configuração será o consenso que produzirá benefícios posteriores.

O clima organizacional reflete o comportamento organizacional a partir da percepção dos colaboradores internos (FLEURY; FISCHER, 1992). Perceber que a expansão das mudanças, perpassa as linhas dos espaços informacionais requer atitudes reflexivas à medida que seus profissionais se tornam autores nesse ambiente com a finalidade de implementar seu diferencial dentro da organização.

Segundo Popper (2003), no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o renascimento científico acarreta o fenômeno “explosão da informação”, relacionado mais uma vez ao excesso da informação produzida. Fenômeno este que provocou a necessidade de ordenamento e estruturação do grande quantitativo da massa documental produzida em gigantesca celeridade.

Conforme Luz (2003), a cultura é constituída de aspectos que dão as organizações um modo particular de ser, ela representa o conjunto de crenças, valores, estilos de trabalho e relacionamentos que distingue uma organização das outras. Nas estruturas organizacionais atuais, o fator preponderante é encontrar perfis em constante processo de criatividade e sua adaptabilidade ao novo modelo, além de propiciar fator de realização, tanto quanto as relações interpessoais.

Figura 2 – Estrutura Organizacional das Bibliotecas.



Fonte: Almeida, 2005.

Atualmente existe um ativo movimento em/ao redor do tema, nos quais os teóricos da área mencionam que o intraempreendedorismo é uma passagem da forma de trabalho tradicional, para múltiplas variações que aproxime as relações de trabalho entre o colaborador e a instituição. Esse novo modelo em expansão, cujo objetivo é reunir um agrupamento de pessoas em torno de um mesmo interesse, para modificar, transformar tarefas em uma atividade que promova variadas conexões nos processos de criação de novos projetos, desde que encontre espaço para consolidar suas ideias, mobilizar e melhorar o que já existe, renovar as dinâmicas que favoreçam as contribuições e melhores resultados, como também atender as expectativas tanto de mercado como da organização.

Ainda quanto à inovação, Rubalcaba et al. (2012) ressalta que o principal agente neste processo não é a organização, mas os funcionários que transformarão seu conhecimento em serviço e, sem a participação efetiva deles o processo de inovação não acontece, pois são eles o combustível do processo inovativo. Essa assistência e suporte que a organização disponibiliza com foco em seu colaborador significa interesse e mudanças de comportamento que é instrumento dessa transição por busca de soluções encontrado nesse perfil, pois:

Com a alta competitividade, informações em tempo real e outros desafios empresariais modernos, o intraempreendedorismo oferece uma maneira para acelerar as inovações de qualquer espécie dentro das organizações através do melhor emprego dos seus talentos humanos. (David, 2004, p. 47).

As necessidades mercadológicas existentes impulsionam os modelos de inovações e motivam o estabelecimento da cultura intraempreendedora, com a reestruturação dos processos e rotinas além de propiciar soluções criativas. Contudo o profissional bibliotecário atualmente ainda não se apropria desse espaço multidisciplinar, pois os mecanismos ainda representam uma visão de distanciamento nessa forma de inovar.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi construída com base em pesquisas bibliográficas, fundamentadas nos elementos encontrados dentro da literatura dos autores específicos da área, através de livros, sites, artigos, teses, trabalhos acadêmicos, em que o tema empreendedorismo e intraempreendedorismo foi pesquisado. Adotamos como abordagem metodológica para nossa pesquisa o enfoque qualitativo, que:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar os dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagens. (OTANI; FIALHO, 2011).

Acolhemos também o caráter de pesquisa exploratória descritiva, que consiste em explorar o tema, buscando criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, geralmente feita através de levantamento bibliográfico. O método comparativo ocupa-se da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais”. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

5.1 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa são todos Cursos de Biblioteconomia no Brasil. E que desse universo foram selecionados para amostra aqueles que contêm em sua grade curricular as disciplinas obrigatórias ou optativas/eletivas denominadas “empreendedorismos” e/ou intraempreendedorismo”, analisando as ementas e carga horária.

A pesquisa foi elaborada através do percurso realizado nos projetos políticos pedagógicos da grade curricular de cada IES.

6 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A composição do levantamento foi realizada com o intuito de identificar o quantitativo dos cursos de biblioteconomia ofertados e que se encontram vigentes nas universidades brasileiras, assim também como suas localizações distribuídas por meio das regiões. As Informações foram retiradas a partir de uma pesquisa apresentada pela REBECIN, Revista

Brasileira de Educação em Ciência da Informação lançada no ano de 2016, que forneceu dados para construção, filtragem e adaptação do quadro 5.

Na abordagem e administração da pesquisa, foram encontrados 40 cursos de Biblioteconomia ativos, sendo assim distribuídos 35 cursos presenciais e 5 na modalidade de Educação à Distância-EAD, que são os cursos à distância, os quais, também compõe a ampliação e dar crescimento a ciência da informação.

Quadro 5 – Universidades federais/estaduais no Brasil com Cursos vigentes de Biblioteconomia.

Nº	Instituição	Estado	Modalidade
1	Centro Universitário Assunção - UNIFAI	Marília (SP)	Presencial
2	Centro Universitário Formiga - UNIFORMG	Formiga (MG)	Presencial
3	Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC	Santo André (SP)	Presencial
4	Faculdades Integradas Tereza D'AVILA – FATEA*	Lorena (SP)	Presencial
5	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP/FABCI	São Paulo (SP)	Presencial
6	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Rio Grande (RS)	Presencial
7	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC	Campinas (SP)	Presencial
8	Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNICHAPECÓ	Chapecó (SC), São Lourenço do Oeste (SC)	EAD
9	Universidade Federal de Brasília - UNB	Brasília (DF)	Presencial
10	Universidade Federal de Caxias do Sul - UCS	Caxias do Sul (SC)	EAD
11	Universidade Federal de São Paulo - USP	São Paulo (SP)	Presencial
12	Universidade Federal de São Paulo – USP – Campus Ribeirão Preto	Ribeirão Preto/SP	Presencial
13	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Florianópolis (SC)	Presencial
14	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Londrina (PR)	Presencial
15	Universidade Estadual do Piauí - UESPI	Piauí (PI)	Presencial
16	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho* - UNESP	Marília (SP)	Presencial
17	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Salvador (BA)	Presencial
18	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	João Pessoa (PB)	Presencial
19	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	Maceió (AL)	Presencial
20	Universidade Federal de Goiás - UFG	Goiânia (GO)	Presencial
21	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Rondonópolis (MT)	Presencial

22	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Belo Horizonte (MG)	Presencial
23	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Pernambuco (PE)	Presencial
24	Universidade Federal de Rondônia - UNIR	Porto Velho (RO)	Presencial
25	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Florianópolis (SC)	Presencial
26	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	São Paulo (SP)	Presencial
27	Universidade Federal de Sergipe - UFS	Sergipe (SE)	Presencial
28	Universidade Federal do Amazonas - UFAM	Amazonas (AM)	Presencial
29	Universidade Federal do Cariri - UFCA	Juazeiro do Norte (CE)	Presencial
30	Universidade Federal do Ceará - UFC	Fortaleza (CE)	Presencial
31	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Vitória (ES)	Presencial
32	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	Rio de Janeiro (RJ)	Presencial
33	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	São Luiz (MA)	Presencial
34	Universidade Federal do Pará - UFPA	Belém (PA)	Presencial
35	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Rio de Janeiro (RJ)	Presencial
36	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Porto Alegre (RS)	Presencial
37	Universidade Federal Fluminense - UFF	Niterói (RJ)	Presencial
38	Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO	Angra dos Reis (RJ)	EAD
39	Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR	Maceió (AL)	EAD
40	Universidade Estadual de Santa Catarina		EAD

Fonte: Adaptado de ABECIN (2015); MEC 2015.

A análise permite perceber que os cursos de Biblioteconomia que disponibilizam em sua grade curricular a disciplina de empreendedorismo visam ampliar o campo de visão do profissional bibliotecário quanto à aplicação das práticas administrativas para a busca de diferentes oportunidades, como se encontra nas ementas consultadas. Demonstra ainda a importância, desafios, obstáculos e perspectivas no percurso de promover a realização de mudanças no mercado.

Foi realizado o levantamento das disciplinas com foco em empreendedorismo e intraempreendedorismo nos projetos políticos pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia encontrados nos sites das IES consultadas. E o obstáculo encontrado dentro da matriz curricular que dificultou a investigação da coleta, foi à maneira como as informações estão dispostas, impossibilitando assim o entendimento sobre a organização da informação.

E de acordo com os quadros a seguir, as informações encontradas sobre as disciplinas estão assim disponibilizadas entre optativas e eletivas, com seus significados explicitados logo

abaixo:

- Optativas: são disciplinas escolhidas pelo estudante dentre as ofertadas pelo Colegiado do Curso, de modo que completem os créditos exigidos e permitam a concentração de estudos
- Eletivas: são disciplinas escolhidas pelos estudantes que não fazem parte do perfil curricular do curso. Não há possibilidade e aproveitamento dessas disciplinas para integralização curricular.

Quadro 6 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL		
REGIÃO: NORDESTE		
DISCIPLINA	GRADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
BIBL-055 SEMINÁRIO SOBRE EMPREENDEDORISMO	ELETIVA	30 CH
EMENTA: Reflexão sobre temas contemporâneos em Biblioteconomia/Ciência da Informação e áreas afins. Ênfase na função social do Bibliotecário como profissional da informação e a sua relação com o mercado de trabalho, priorizando as questões éticas presentes no cotidiano. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/ .		

Quadro 7 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisado no Brasil.

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM		
REGIÃO: NORTE		
DISCIPLINA	GRADE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
IHB101 EMPREENDEDORISMO	ELETIVA	45 CH
EMENTA: Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem proativa. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurricu...		

Quadro 8 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC REGIÃO: NORDESTE		
HJ0048 EMPREENDEDORISMO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	ELETIVA	64 CH
<p>EMENTA: A informação como item de mercado e a cadeia de valor dos dados da informação e do conhecimento, associado à apresentação e análise dos mercados tradicionais da informação, tais como: a informação comercial, financeira e estratégica. As necessidades de informação do mercado consumidor no ambiente das redes sociais e o aproveitamento deste mercado para provimento de serviços. A empresa como valor de fomento de negócios e as fontes de financiamento e de auxílio no planejamento da implantação e novas empresas. Os softwares livres de gestão de negócios e as estratégias de Gestão Automatizada e o estudo de modelos de negócios informatizados. O empreendedorismo baseado na automação e no processamento da informação: estudo de caso. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> https://biblioteconomia.ufc.br Início › Sobre o Curso</p>		

Quadro 9 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

4. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB REGIÃO: NORDESTE		
EMPREENDEDORISMO	OPTATIVA	60 CH
<p>EMENTA: Conceitos e tendências do empreendedorismo. Análise de negócios em unidades de informação. Plano de negócios em unidades de informação. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> https://biblioteconomia.ufc.br Início › Sobre o Curso</p>		

Quadro 10 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA - UEL REGIÃO: SUDESTE		
2CNI935 – EMPREENDEDORISMO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	OPTATIVA	30 CH
<p>EMENTA: Introdução ao Empreendedorismo: Conceitos e definições. Características e perfil do empreendedor. Estudos de viabilidade e plano de negócio: <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> http://www.uel.br ceca › cin › pages › biblioteconomia</p>		

Quadro 11 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
--

REGIÃO: NORDESTE		
CIN4007 – EMPREENDEDORISMO INFORMACIONAL	OPTATIVA	60 CH
<p>EMENTA: Fundamentos e conceitos básicos do empreendedorismo e características e competências do empreendedor. Gestão de ativos informacionais para o empreendedorismo e a inovação. Projetos empreendedores em informação. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/PROJETO...</p>		

Quadro 12 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

7. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG		
REGIÃO: SUL		
IHCI 10281 - EMPREENDEDORISMO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	OPTATIVA	45 CH
<p>EMENTA: Empreendedor e empreendedorismo. Histórico. Características do empreendedor: necessidades, conhecimentos, habilidades e valores. Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase na prestação de serviços de informação <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> https://biblioteconomia.furg.br/images/ppp</p>		

Quadro 13– Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

8. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ		
ACA011 – EMPREENDEDORISMO	OPTATIV	30 CH
<p>EMENTA: O empreendedorismo e o perfil do profissional da informação bibliotecário. Atitude empreendedora. Ideias e oportunidades. Projetos de empreendimentos. O profissional empreendedor. O bibliotecário empreendedor. A realização profissional e a necessidade de atualização profissional. Atitude e necessidade de auto-realização, coragem para assumir riscos e autoconfiança. Emergência do crescimento de empreendedorismo no campo da biblioteconomia. <u>Link para acesso ao projeto político pedagógico:</u> http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao</p>		

Quadro 14 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC		
REGIÃO: SUL		
CIN743 – EMPREENDEDORISMO I	OPTATIVA	54 CH
<p>EMENTA: Fundamentos do empreendedorismo. Características. Ações empreendedoras.</p>		

Link para acesso ao projeto político pedagógico:
https://biblioteconomia.ufsc.br/BBD_PPC_2016

Quadro 15 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

10. PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS - PUC/CAMPINAS		
REGIÃO: SUDESTE		
CONSULTORIA E EMPREENDEDORISMO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	OPTATIVA	57 CH
EMENTA: Conceitos e tendências do empreendedorismo. Análise de negócios em unidades de informação. Plano de negócios em unidades de informação. Link para acesso ao projeto político pedagógico: http://www.puc-campinas.edu.br/uploads/2020/04		

Quadro 16 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

11. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA - UDESC		
REGIÃO: SUDESTE		
EMPREENDEDORISMO	OPTATIVA	54 CH
EMENTA: Análise histórica, origens, evolução do empreendedorismo. Tipos, características, perfil, competências do empreendedor. Intraempreendedorismo. Inovação e empreendedorismo. Estratégias e oportunidades de negócios na área de informação. Elaboração de modelo e plano de negócio. Investidores e formas de financiamento. Link para acesso ao projeto político pedagógico: https://www.udesc.br/faed/id_cpmenu/PPC_...		

Quadro 17 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

12. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO CARLOS - UFSCar		
REGIÃO: SUDESTE		
301396 – GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS EMPRESARIAIS.	ELETIVA	60 CH
EMENTA: Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da informação tecnológica/empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica empresarial. Noções de processos. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional. Link para acesso ao projeto político pedagógico:		

<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informação-projeto.pdf>

Quadro 18 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

13. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO DE PERNAMBUCO – UFPE		
REGIÃO: NORDESTE		
B1628 – INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS	ELETIVA	30 CH
EMENTA: A informação na empresa. Fluxos e usos. Fontes. Serviços e produtos de informação para negócios. Plano de negócios para empresas prestadoras de serviços de informação. Link para acesso ao projeto político pedagógico: https://www.ufpe.br/documents/PPC_2018.pdf		

Quadro 19 – Ementa das disciplinas de empreendedorismo dos Cursos de Biblioteconomia pesquisados no Brasil.

14. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI		
REGIÃO: NORDESTE		
5749/1831 – EMPREENDEDORISMO	OPTATIVA	60 CH
EMENTA: Indisponível Link para acesso ao projeto político pedagógico: https://www.uespi.br/preg/departamentos/fluxogra..		

Na instituição de ensino superior acima pesquisada o tema empreendedorismo ainda não estava disponível na ementa do projeto político pedagógico.

Na pesquisa também foi observado que os cursos que mais produziram trabalhos sobre o tema foram os de Administração, Engenharia de produção, Gestão empresarial, Gestão Financeira, Ciências Contábeis, Química, Engenharia Elétrica, Ciências da computação, Engenharia de Telecomunicações, Sistema de Informação, Gestão de Processos Industriais, Técnico em Redes de Comunicação, Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Jornalismo e na área da Biblioteconomia. A região que mais utilizou o tema empreendedorismo em sua grade curricular foram às IES situadas na região nordeste.

Dentre a distribuição dos cursos por região foi levantado ainda que, na região Norte foi encontrado uma IES que fala sobre o tema; na região Nordeste foram seis IES; na região Sul duas; na região sudeste cinco; e na região Centro-Oeste não foi verificado IES que aborde o

tema.

De acordo com os teóricos da área o intraempreendedorismo é um novo modelo econômico, a alavanca que move o mundo, quando encontram múltiplas oportunidades de desenvolvimento nas competências daqueles que apresentam características intraempreendedoras. Toftoy e Charttejee (2004), por exemplo entendem que o processo de desenvolvimento do intraempreendedorismo se inicia em uma organização em pequenos passos, e à medida que as pessoas vão ficando mais confortáveis com a ideia, desenvolvem confiança nos resultados, e gradualmente a corporação se torna empreendedora.

A inserção de disciplina com o conteúdo sobre empreendedorismo e/ou similares inserida nos currículos, de Biblioteconomia visa proporcionar aos graduandos perceber que existe um conjunto de várias particularidades voltadas para outros campos da ciência da informação, que venha transformar e qualificar uma nova mentalidade, baseada na elevação, conhecimento, crescimento e integração. Alves (2006, p. 22) explica: É certo que para haver mudanças é preciso mudar a formação dos profissionais. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

Os resultados desse trabalho apontam que pela quantidade de IES pesquisadas cumpre destacar que a abordagem da disciplina com a temática de empreendedorismo ainda é estudada de forma tímida nos currículos das IES, pois nesse sentido não existe uma distribuição expandida e mais aprofundada. Mas que de forma gradativa é um conteúdo que desperta e provoca o acesso voltados para uma formação que favorece e representa novas perspectivas no âmbito do crescimento de mercado, na preparação de um profissional valorizando sua potencialidade.

Na afirmação de Honesko (2002, p. 2) “o empreendedorismo não é ainda uma visão muito difundida no Brasil, e a área de Biblioteconomia, que tradicionalmente não tem fins lucrativos, está sofrendo várias transformações”. Apesar do conteúdo estar sendo bastante debatido, e conforme pesquisa realizada foi encontrada um total de quatorze IES que atualmente introduziram a temática em seus componentes curriculares, e essas informações não são definitivas podendo sofrer alteração a qualquer tempo, pois as dificuldades em localizar as informações dentro do fluxograma institucional foram inúmeras ficando assim a investigação inconclusiva por falta de dados mais detalhados. Mas também foi verificado que em outras universidades a temática está sendo disponibilizada através de palestras, participações em eventos, seminários, e ações de educação empreendedoras. Sob as perspectivas de mercado,

intraempreender/empreender é um novo modelo despertado/lançado na economia que busca desburocratizar os processos impeditivos e introduzir novas posturas no ambiente institucional, pois deve ser utilizado como ferramenta nas relações de desenvolvimento dentro das organizações, além de viabilizar o fortalecimento da comunicação e o despertar da capacidade de criação elevando assim os processos de trabalho para outro estágio.

O atual cenário em discussão e a estrutura econômica causada pela pandemia da covid-19 além de trazer sérios problemas de saúde para toda humanidade, veio também mostrar a necessidade de transformação nos processos de inovação e aperfeiçoamento das novas formas de como lidar e dar um novo sentido a prestação dos serviços informacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades brasileiras em seu ciclo vital muito têm a contribuir e a disponibilizar com a produção, organização, guarda e divulgação do conhecimento difundido dentro e fora de seus espaços. E com a manutenção dos cursos de biblioteconomia, de uma forma ampla, favorecem a conexão com as práticas e metodologias que objetivam ensinar, capacitar, e atuar

frente as demandas persistentes e inovadoras que o mercado e a sociedade requerem na área da informação.

Pela quantidade de IES pesquisadas cumpre destacar que a abordagem da disciplina com a temática de empreendedorismo ainda é estudada de forma tímida nos currículos das IES, pois nesse sentido não existe uma distribuição expandida e mais aprofundada. Mas que de forma gradativa é um conteúdo que desperta e provoca o acesso voltados para uma formação que favorece e representa novas perspectivas no âmbito do crescimento de mercado, na preparação de um profissional valorizando seu talento.

Apesar de o mercado ainda não perceber que esses valores se manifestam e propiciam relevâncias proveitosas, se faz necessário estabelecer um clima de benefícios na comunicação interna e agregar um efeito compensador por meio da colaboração que serve de alerta para as organizações sobre o incentivo dessa prática e não apenas a teoria, pois integrar esse modelo nas organizações é uma importante iniciativa que necessita ser visualizada de forma mais estratégica. Existe também a necessidade de criar condições em adaptar e promover essa cultura, que é a cultura intraempreendedora para que essas iniciativas sejam implantadas, assim construindo pontes para o equilíbrio de toda cadeia informacional.

Para o bibliotecário graduando fica a visão de empregar o empreender/intraempreender em diversos formatos e campos do conhecimento. E para o profissional já estabelecido permanece a constante capacitação já que o intraempreendedorismo é um sistema que pode renovar e acrescentar novos paradigmas. As dificuldades encontradas no processo de intraempreender, acontece quando não existe o interesse da organização em acolher essa nova contribuição que vem como consequência nos rumos que as transformações estão direcionando.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. Ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005. 144 p.
- ALVES, Luciano Antônio. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. 2006. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2006. Acesso em: 12 jan. 2019.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: Acesso em 12 jul. 2020.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 7.72/2015 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o empreendedorismo no currículo da educação básica. Senado Federal [da] República Federativa do Brasil. Não paginado. Acesso em: 18 out. 2018.
- CAMPELLI, M. G. R; Filho, N. C.; Barbejat, M. E. R. P. & MORITZ, G.O. (2011).
- CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor / Chiavenato – 4. ed. – Barueri, Manole, 2012.
- COTTAM, K. M. The impact of the library “intrapreneur” on technology. Library Trends, v.37, n. 4, p. 521-531, Spring 1989. Acesso em: 21 de outubro de 2020
- DAVID, D. E. H. (2004). Intraempreendedorismo social: perspectiva para o desenvolvimento social nas organizações. 204.p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC]. Florianópolis.
- DEGEN, R. J. O Empreendedor. Empreender como Opção de Carreira. Ed Pearson Pratices Hall, 2009, São Paulo.
- DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 54, 2003.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 166 p.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso / José Carlos Assis
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2011.

ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. XXII, (2007) – Foz do Iguaçu – PR – Anais Eletrônicos. Foz do Iguaçu – PR. Inovação Estratégica no Contexto Competitivo das Universidades. Cap. 7. p.218-230. Porto Alegre.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. Relações de trabalho e políticas de gestão: uma história das questões atuais. Revista de Administração - RAUSP, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 5-15, 1992.

HASHIMOTO, M. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HASHIMOTO, M. Organizações Intra-empreendedoras: Construindo a ponte entre clima interno e desempenho superior. 363 f. (Tese de doutorado). EAESP/FGV, São Paulo, junho, 2009.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações / Marcos Hashimoto. – [2ª.ed.]. – São Paulo: Saraiva, 2010.

HENGEMÜLE, A. Desafios educacionais na formação de empreendedores. Porto Alegre: Penso, 2014.

HONESCO, A. Empreendedorismo em bibliotecas universitárias: um estudo do cenário paranaense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 2002, Recife. Anais...Recife: SNUB, 2002. 1 CD-ROM.
https://kdfrases.com/usuario/Luiza_Gosuen
<https://www.endeavor.org.br/>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson de Oliveira; NASSIF, Vânia Maria Jorge. Panorama sobre a educação para o empreendedorismo. IN: LOPES, Rose Mary Almeida (Org.). Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, Tendências e Melhores Práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. P. 21-54.

LUPORINI, Carlos Eduardo Mor; PINTO, Nelson Martins. Sistemas administrativos: uma abordagem moderna de O&M. São Paulo: Atlas, 1985.

LUZ, R. Gestão do Clima Organizacional: proposta de critérios para metodologia de diagnóstico, mensuração e melhoria. Estudo de caso em organizações nacionais e multinacionais localizadas na cidade do Rio de Janeiro.2003. 182 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

_____.NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto. 2006. 96 p.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago., 2002. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962>. Acesso em 21 outubro 2020.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. *TCC: métodos e técnicas de pesquisa*. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PINCHOT, G. *Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor*. São Paulo: Harbra, 1989.

PINCHOT; PELLMAN, Ron. *Intraempreendedorismo na prática: um guia de inovações e negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

POPPER, K. *Conjecturas e Refutações*. Coimbra: Almedina, 2003.

PRADO, Heloisa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2.ed. rev. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. 209 p.

RAMPAZZO, Lino, *Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

REBECIN, v.3, n.1, p.3-23, jan./jun. 2016. Disponível >. ISSN: 2358-3193. A DISCIPLINA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA NO BRASIL.

RODRIGUES, A. (2006). *Inovação e empreendedorismo na Universidade: A*

ROMEIRO, Nathália Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do bibliotecário empreendedor como foco na gestão de serviços de informação. In: SPUDEIT, Daniela. *Empreendedorismo na Biblioteca*. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. p.101.

RUBALCABA, L.; Gallego, J.; Hipp, C. (2012). *Organizational innovation in small European firms: A multidimensional approach*. *International Small Business Journal*.

SILVA, Pollyanna e; SPUDEIT, Daniela. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1075/1059>. Acesso em 21 out. 2020.

TOFTOY, C.; CHARTEEJEE, J. *The intrapreneurial Revolution: now is the time for action*, ICSB 50th world Conference, 2004.



REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL

ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA GERAL DE POLÍCIAS
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO "DOUTOR CARLOS MENDES"



Fabiane Soares da Silva
Autenticado em 11/03/01

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
REGISTRO CIVIL 1.124.317
DATA DE EMISSÃO 27/10/2000
DATA DE EXPIRAÇÃO 27/10/2000

NOME FABIANE SOARES DA SILVA
MATERNA WILSON SOARES DOS SANTOS
PATERNA JOSÉ SOARES DA SILVA
MATERNA R. LARCO-AL
PATERNA R. LARCO-AL
ENDEREÇO CID. WISCITH, NR. 42195 LV. AFA R. 73
CARI. 1. DIST. CUM. RIO LARANJEI
CEP. 278.719-674-67
CITY RIO DE JANEIRO, RJ
DATA DE NASCIMENTO 10/02/1960